

## O USO DO “FANZINE” COMO FERRAMENTA DE ENSINO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Maria Luiza Adoryan Machado<sup>1</sup>

Gabriela Felten da Maia<sup>2</sup>

Eixo Temático 2 - Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

### RESUMO

A discussão emerge de uma intervenção realizada na Universidade Nacional de Colômbia, na cidade de Bogotá D.C., na qual foi proposta uma oficina de produção de desenhos e escritas sobre os temas de gênero e sexualidade. Trata-se de um estudo qualitativo que, através da pesquisa-ação, tornou-se possível promover uma oficina de desenhos e escritas como um núcleo de observação e participação com o público em análise (estudantes, professoras/es e trabalhadoras/es da instituição em questão). Dos resultados obtidos destaca-se a formatação de um *Fanzine* enquanto ferramenta visual política, que transcreve os modos de subjetivação dos sujeitos acerca dos temas de gênero e sexualidade, e que também serve como um processo educativo que pode circular em diferentes espaços/meios.

**Palavras-chave:** *Fanzine*; Gênero; Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

A discussão emerge de uma intervenção realizada na Universidade Nacional de Colômbia, na cidade de Bogotá D.C., a partir da produção de desenhos e escritas sobre os temas de gênero e sexualidade, aberta a estudantes, professoras/es e trabalhadoras/es desta instituição. O objetivo dessa proposta foi promover um espaço de discussão acerca dos temas utilizando produção de imagens e textos com o intuito de ao final produzir um *Fanzine*. A atividade foi proposta através da disciplina de Iniciação de Estudos Feministas e de Gênero e desenvolvida por quatro estudantes de diferentes cursos de graduação, sendo Psicologia, Antropologia, Medicina e Filosofia, e uma estudante de mestrado em Estudos de Gênero.

A Universidade Nacional de Colômbia é um espaço no qual se pensa sobre a realidade do país a todo o momento e em todos os espaços possíveis. Tendo em seu contexto histórico o conflito armado, Fraga e González (2015) ressaltam que quando falamos da Colômbia e do

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Psicologia na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: [luiza\\_adoryan@hotmail.com](mailto:luiza_adoryan@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS), Mestre em Ciências Sociais (PPGCSociais/UFSM), Psicóloga. E-mail: [gabryelamaia@gmail.com](mailto:gabryelamaia@gmail.com)

tema da guerra, estamos falando de uma longa história de um pouco mais de 60 anos, que principalmente, tem antecedentes, por razões muito diversas, na luta pela terra. Outras causas mais recentes, desde os anos 1970, têm sido a irrupção do narcotráfico e, posteriormente, da paramilitarização. Com isso, conforme aponta Díaz-Gómez (2012), a própria universidade é reconhecida enquanto facilitador que possibilita espaços de debates e produções para a formação de sujeitos políticos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo que, através da pesquisa-ação, tornou-se possível promover uma oficina de desenhos e escritas como um núcleo de observação e participação. Sabendo que esta intervenção foi realizada a partir de uma demanda específica e de um interesse coletivo no contexto em estudo, a metodologia adotada está intrinsecamente relacionada com o que propõe Thiollent (2011, p. 14), sendo que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo.

## **DISCUSSÃO**

A proposta de intervenção está diretamente relacionada com o conceito de *Fanzine*, ou simplesmente *zine*, que segundo Magalhães (1993, p. 8), é um tipo de produção impressa ou eletrônica onde é possível escrever, desenhar e colar imagens com o tema que cada pessoa tenha interesse em abordar. A oficina de desenhos e escritas foi realizada em um dos gramados na universidade, onde participaram cerca de 57 pessoas que demonstraram constante interesse em problematizar os temas de gênero e sexualidade em âmbito acadêmico. Com duração total de 4 horas, essa oficina foi identificada como um espaço potente de trocas entre as pessoas que circulavam por ali, entre conversas e rabiscos no papel, assim como as pessoas que demonstravam curiosidade pela atividade e dos debates que emergiram, sem necessariamente produzir algum tipo de desenho e/ou escrita, mas que participaram de alguma forma deste espaço coletivo. Cerca de 29 desenhos e escritas foram produzidos no dia e, posteriormente, formatados em *zine*.

Dos desenhos e escritas emergiram conteúdos diversos, desde relatos de abusos sofridos em âmbito acadêmico e na vida privada, relatos sobre a falta de espaços seguros para discutir sobre feminilidades, masculinidades e LGBT+, relatos sobre preconceitos disparados por diversos meios, relatos sobre as ansiedades produzidas na vida acadêmica e das dificuldades socioeconômicas como implicadoras. Considerando que nenhum desenho/escrita foi assinado,

ou seja, a anonimidade foi solicitada e mantida neste trabalho, identificou-se que participaram desta oficina mulheres, homens e pessoas LGBTQ+. Dos relatos que apareceram nos papéis, viu-se que há uma emergência em problematizar sobre os conteúdos abordados pela própria comunidade que ocupa esse espaço acadêmico e da importância de promover momentos de debates e reflexão coletiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho foi possível identificar uma intervenção realizada em uma universidade na cidade de Bogotá D.C., no intuito de promover um espaço de debates e reflexão acerca dos temas de gênero e sexualidade. Neste sentido, a oficina de desenhos e escritas foi uma estratégia de intervenção e se configurou como um núcleo de observação e participação das/os estudantes envolvidas/os na atividade. Através desta oficina surgiram relatos e demandas diversas para além de gênero e sexualidade, como também feminilidades, masculinidades, LGBTQ+, preconceitos e ansiedades na vida acadêmica.

Como resultado obtido está a construção de um *zine* com os relatos que apareceram em formato de desenhos e escritas pelas/os participantes. Neste sentido, o *zine* é tratado enquanto uma ferramenta visual política que transcreve os modos de subjetivação do sujeito acerca dos temas de gênero e sexualidade, e que também serve como um meio informativo que pode circular em diferentes espaços e meios (impresso e eletrônico), causando impacto social sobre temas emergentes.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAZ GÓMEZ, Álvaro. **Devenir subjetividad política: un punto de referencia sobre el sujeto político**. 2012. Tese (Doctorado en Ciencias Sociales - Niñez y Juventud) – Universidad de Manizalez – CINDE, Manizalez, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/alianza-cinde-umz/20130401053108/TesisAlvaroDG.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

FRAGA, Paulo Cesar Pontes; GONZÁLEZ, Germán Muñoz. Conflicto armado en Colombia y sus consecuencias sobre niños y jóvenes. **Desidades**, [S. l.], p. 30-39, set. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/desi/v8/es\\_n8a04.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/desi/v8/es_n8a04.pdf). Acesso em: 21 abr. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.